

Álvaro de Campos

## Se eu tirar com urna pancada

Se eu tirar com urna pancada  
O bolo barato da boca da criança pobre  
Onde encontrarei justiça no mundo,  
Onde me esconderei dos olhos do Vulto  
Invisível que espreita pelas estrelas  
Quando o coração vê pelos olhos o mistério olhar o universo?  
Minha emoção concreta, ó brinquedo de crianças,  
Ó pequenas alegrias legítimas da gente obscura,  
Ó pobre riqueza exígua dos que não são ninguém. . .

Os móveis comprados com tanto sacrifício,  
As toalhas remendadas com tanto cuidado,  
As pequenas coisas de casa tão ajustadas e postas no lugar  
E a roda de um dos mil carros do rei vencedor  
Parte tudo, e todos perderam tudo.

Que imperador tem o direito  
De partir a boneca à filha do operário?  
Que César com suas legiões tem justiça  
Para partir a máquina de costura da velha  
Se eu for pela rua  
E arrancar a fita suja na mão da garota  
E a fizer chorar, onde encontrar qualquer Cristo?

s. d.

«Ode Marcial». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 23h.